



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

FEIRA DE SABERES E SABORES: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA MINIMIZAÇÃO DOS PROBLEMAS COMERCIAIS DOS AGRICULTORES

MOURA, Lucivania da Silva¹, TELES, Alessandra Oliveira²

1. Lucivania da Silva Moura, Graduanda em Engenharia Agrônoma, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vaniamoura.uba@gmail.com
2. Alessandra Oliveira Teles, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alessandra.geografia@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar. Economia Popular e Solidária. Problemas Minimizados.

INTRODUÇÃO

A produção responsável de alimentos e de bens, assim como o consumo consciente tem contribuído para a construção das feiras agroecológicas. Nesses espaços, além da comercialização acontece trocas de conhecimentos, culturas e ideias, misturando o conhecimento científico com o conhecimento popular. As feiras agroecológicas são iniciativas organizadas por produtores de alimentos limpos; que são aqueles livres de agrotóxicos, produzidos em pequena escala e respeitando o meio ambiente.

O Programa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS (IEPS-UEFS), consolidado através da resolução CONSEPE 150/2010, por meio do desenvolvimento de ações político-educativas, de empoderamento dos sujeitos e comunidades na perspectiva do desenvolvimento local, vem se articulando em uma rede de agentes e iniciativas de economia popular solidária e agricultores familiares na construção e proposição de um espaço profícuo para a construção, valorização e troca de saberes associados igualmente aos conhecimentos científicos produzidos pela UEFS. Desde então, tem sido uma tentativa de aliar o conhecimento científico ao popular através da experiência dos feirantes, aliada ao contato com a comunidade universitária.

Entretanto, observa-se durante o processo de consolidação da feira, a existência de alguns aspectos que se tornam entraves para sua organização. É nesse sentido que essa pesquisa se propõe a aliar – se à Economia Popular e Solidária (ECOPSOL), para ajudar a resolver os problemas oriundos da comercialização dentro da Feira de Saberes e Sabores da UEFS, cuidando para que ela não se torne um mero espaço de competição convencional. Alguns dos problemas observados durante o período em que houve o convívio da bolsista com os feirantes foram: dificuldade em chegar cedo para ajudar a organizar as mesas, disponibilidade e compor as comissões que organizam a feira de forma geral, discordâncias de preços entre produtos de mesa categoria etc. Para Paul Singer (2013), a cooperação em detrimento da competição entre os participantes de qualquer atividade econômica é pressuposto essencial para que uma sociedade possa deixar de ser considerada desigual. Considera – se os princípios da ECOPSOL essenciais nesse

processo, por isso com os resultados da pesquisa buscaram-se responder a seguinte indagação: Como a Economia Popular e Solidária pode contribuir para minimizar os problemas relacionados à comercialização dos produtos agrícolas dentro da Feira de Saberes e Sabores da UEFS?

O nosso objetivo principal foi identificar mecanismos voltados para a minimização dos problemas relacionados à comercialização dos produtos agrícolas dentro da Feira de Saberes e Sabores da UEFS, que constituem obstáculos à consolidação do trabalho coletivo, a partir dos princípios da Economia Popular e Solidária. Ainda foi possível alcançar outros dois objetivos com a pesquisa, a saber: detectar a gênese dos problemas que dificultam a relação comercial dos agricultores na Feira; diagnosticar mecanismos de ações dentro dos princípios da Economia Popular e Solidária que contribuam com a minimização dos problemas que envolvem a comercialização entre os agricultores. Vale ressaltar que outro objetivo, a produção de uma cartilha de orientação aos feirantes sobre a minimização dos problemas observados, era intensa nessa pesquisa, porém com a pandemia não foi possível alcançá-lo.

METODOLOGIA

Para obtenção do respaldo teórico necessário para a realização da pesquisa foram consultados autores como: Singer (2013), o qual contribuiu oferecendo a base conceitual da ECOPSOL, Thiollent (2013) possibilitaram o entendimento da pesquisa participante, Costa (2016) e Souza (2014) trouxeram um panorama sobre os padrões de consumo na feira, o próprio Projeto Feira Permanente (2017) e outros materiais complementares.

Os encontros com os sujeitos envolvidos na pesquisa foram realizados via plataforma digital.

O trabalho da IEPS sempre foi realizado de forma coletiva, tanto fora do seu espaço como entre as atividades internas. A quantidade de bolsistas hoje já alcançou um nível bastante relevante e por isso, eles se articulam entre si, por meio de reuniões periódicas, para tentar convergir suas ideias, ações e planejamento das atividades que tem a ver com os planos de trabalho. Isso também evita que cansemos os grupos com ações repetitivas e otimiza o trabalho do bolsista, viabilizando a pesquisa. Foi por isso que reunimos todas as bolsistas (4) com ações voltadas para a Feira e iniciamos um processo de mapeamento de nossas ações, tendo sido realizado o mapeamento, observou-se que os temas de cada plano de trabalho eram: *Formação de preço justo, os princípios da Economia Popular e Solidária, a contribuição com a comercialização dos produtos da feira e a minimização dos problemas de comercialização dentro da feira*. Uma vez identificados os temas, todas nós tínhamos previsto a realização de entrevista ou aplicação de questionário, por isso, individualmente, elaboramos uma relação de perguntas que julgávamos pertinentes para extrairmos as respostas necessárias para nosso trabalho. Assim, em reunião, enxugamos as perguntas e chegamos num questionário que abrangia todas as questões pertinentes aos 4 planos de trabalho. Antes de externar sobre as perguntas do questionário é preciso dizer que, em encontro rotineiro com a orientadora, fui orientada a buscar, por meio de outra pergunta, respostas que tornassem meus objetivos mais claros, pois se os feirantes não enxergassem nenhum problema na comercialização na feira, então eu teria que redirecionar meus objetivos. Então, resolvemos fazer outra pergunta: Será que os feirantes enxergam algum problema relacionado ao convívio na feira? E foi essa pergunta que norteou o restante da pesquisa.

No que diz respeito às perguntas-chave do meu interesse, utilizadas no questionário, foram 3 aquelas que trouxeram-me respostas para o que estava procurando, a saber: *Sobre o trabalho na feira de saberes e sabores da UEFS: como é sua relação com os outros feirantes; você tem enfrentado alguma dificuldade para comercializar na feira de saberes*

e sabores da UEFS? Quais? Você imagina algo que possa ser feito para melhorar sua realidade de comercialização na feira de saberes e sabores da UEFS? Os questionários foram digitados na plataforma google e disponibilizados por meio de formulário para todos os representantes dos grupos produtivos, pelo Whatzapp, que compõe a feira de Saberes e Sabores da UEFS.

Após a análise das respostas foram feitos alguns encontros virtuais para discussão e andamento da pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O universo de participantes da feira de Saberes e Sabores da UEFS hoje é em torno de 60 pessoas. Uma média de 50% respondeu os questionários, 30 feirantes com respostas bem homogêneas. Abaixo eu destaquei apenas uma pergunta (*Sobre o trabalho na feira de saberes e sabores da UEFS: como é sua relação com os outros feirantes?*) e trouxe apenas as respostas de 10 do universo total. Destaco abaixo 15 respostas para a pergunta.

Quadro 01. Repostas dos 16 primeiros feirantes em relação à pergunta: Sobre o trabalho na feira de saberes e sabores da UEFS: como é sua relação com os outros feirantes?

FEIRANTES	RESPOSTAS
1.	“Uma maravilha é como se fosse um lazer”
2.	“A feira é maravilhosa, os participantes também, me relaciono bem com todos.”
3.	“Ótima”
4.	“É boa. Como uma grande família.”
5.	“Ótima”
6.	“Muito boa “
7.	“Um.bom relacionamento com todos”
8.	“Tranquila. É sempre prazer poder rever cada um dos participantes. Sentimos saudades do convívio de toda semana, as histórias, dificuldades e sucesso, as coisas bonitas que cada um faz, a turma da incubadora que nos apoia com tanto carinho.”
9.	“Muito boa”
10.	“Ótimo”
11.	“Amigável “
12.	“Ótima, né dou com todos os feirantes, administradores dos eventos “
13.	“Ótimo”
14.	“Relação razoável, pois não tinha intimidade com todos”
15.	“Ótima”
16.	“Boa.”

Fonte: A própria autora, 2021.

Como podemos observar, todas as respostas foram favoráveis ao bom convívio na feira, apenas a resposta de número 14 respondeu que é “razoável” por não ter intimidade com os outros feirantes. Para minha pesquisa, ficou clara o apego que os feirantes, de uma forma geral, possuem com a feira. A relação de pertencimento que eles possuem é grande. Algumas falas são emblemáticas em dizer que “adoram a feira”, isso demonstra o tamanho do afeto que nutrem pelo espaço. Também ficou destacado carinho que sentem pela IEPS, por meio de suas ações e apoio ao projeto. Algo que me chama a atenção

também é a resposta representada pelo número 01, onde está explicitado o significado da feira em sua vida, “Uma maravilha é como se fosse um lazer”, para esse/essa feirante a feira de Saberes e Sabores da UEFS é mais que um trabalho, uma fonte de renda, é um lazer. Para as demais perguntas do questionário as repostas também foram favoráveis, não houve a citação de um problema se quer.

Após o resultado e tabulação deles, realizamos uma roda de conversa para discutirmos os resultados e avaliarmos a situação das atividades posteriores. Algumas atividades ainda estão acontecendo, em continuidade ao trabalho (mesmo com a pesquisa tendo sido encerrada).

Para minha pesquisa, embora tenha me faltado meios mais práticos e presenciais para sua execução, a aplicação dos questionários foi importante, porque me trouxe respostas às indagações que eu mesma fazia, enquanto uma das organizadoras da feira desde seu início. Ajudar a construir um espaço com tanta gente não é fácil, entre assembleias, feiras locais e itinerantes, muitas coisas boas e ruins acontecem, desavenças, contradições e muitas boas lições que são inerentes do trabalho coletivo genuíno. Essas respostas têm um significado muito grande para a IEPS, enquanto pesquisadora e aprendiz do trabalho coletivo e pessoal também, pois representa o combustível que as vezes nos falta nessa caminhada tão cansada da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da Feira de Saberes e Sabores da UEFS nos remete a concretização das discussões acerca dos espaços de comercialização tão prementes para o agricultor familiar, o espaço onde para além da troca de mercadorias, se estabelecem todas as outras relações intrínsecas do convívio rural.

Ao analisarmos os resultados encontrados a partir dos objetivos propostos pelo trabalho, observa – se que a existência da força de vontade através da equipe da incubadora, da articulação com os grupos já conhecidos e a comunidade acadêmica, foi o que possibilitou a construção da feira.

Em relação aos feirantes, a organização na escolha e conscientização da produção limpa é o que garante a idoneidade da feira. Também é constatado que a relação entre os feirantes entre si e entre estes e os organizadores e os consumidores são de inteiro entrosamento e solidariedade. O ambiente ´muito agradável e descontraído. Os problemas que, enxergamos nem sempre constituem problemas propriamente ditos, prefiro pensar, de agora em diante que são as pedras que nos impulsionam a caminhar e que, para eles, são ínfimos diante da alegria que é estar e viver a feira de Saberes e Sabores.

REFERÊNCIAS

- SINGER. **Introdução à Economia Solidária**. Editora Raizes Ano: 2013.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez. 2013
- COSTA, M. R.; SANTOS, D. M. **Feiras livres: Dinâmicas espaciais e relações de consumo**. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 653 - 665, Fevereiro. 2016.
- SOUZA, Dalyson Henriques Barros de. **Feira livre e cultura popular: espaço de resistência ou de subalternidade?** Anais do VII CBG. 2014.
- PROJETOESTRUTURALPARAFEIRAPERMANENTEDEECONOMIAPOPULAR E SOLIDÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR – SABERES E SABORES. Programa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS. 2017.